



ECONOMIA SOLIDÁRIA E DIVERSIDADE PARA PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR) - UMUARAMA

Beatriz Elena Barud Silva (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail: beatrizbarud@gmail.com

Marivânia Conceição de Araújo - Coordenadora (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma das intervenções da equipe do projeto *Economia Solidária nas Escolas: discutindo o mundo do trabalho e a diversidade* vinculado à Incubadora Unitrabalho da Universidade Estadual de Maringá. Em 2024, o projeto pôde desenvolver uma formação com professores do Instituto Federal do Paraná (IFPR) de Umuarama, momento oportuno para agregar conhecimentos que não compõem o currículo escolar comum. A realização da atividade com base na troca de experiência e com auxílio de ferramentas digitais, nos permitiu desmistificar conhecimentos padronizados sobre diversidade e mostrar a real característica da Economia Solidária (ES). Utilizando bibliografias que repensam as estruturas de dominação, conseguimos abordar temas que, por vezes, são evitados e também mostramos como é possível levar os conteúdos para o ambiente escolar e, em última medida, transformá-lo. São ações como essa que auxiliam na construção de uma sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: Formação de Professores; Diversidade; Economia Solidária.

1.Introdução

O projeto *Economia Solidária nas escolas: discutindo o mundo do trabalho e a diversidade*, vinculado à Incubadora Unitrabalho - UEM, foi pensado, originalmente, para alcançar os estudantes do Ensino Médio com o objetivo de transmitir o conhecimento de assuntos que os impactarão na vida futura: possibilidades de trabalho e o respeito às diferenças. No entanto, algumas dificuldades foram encontradas para a realização do projeto, dentre elas uma barreira burocrática que limitou a entrada nas escolas.

Para driblar tal burocracia, a equipe do projeto começou a procurar alternativas de atuação e encontrou a possibilidade de trabalhar com professores do Instituto Federal do Paraná - IFPR - no município de Umuarama - Paraná. A equipe se questionou se, face à



experiência e vivência dos professores, conseguiria contribuir e, após algumas reuniões, decidimos que a aplicação da atividade seria de suma importância, pois, não obstante o conhecimento, vivência e experiência de professores do IFPR, os temas do nosso projeto não são, necessariamente, conteúdos curriculares obrigatórios e abordá-los poderia contribuir para transformação do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo da nossa intervenção foi levar os conteúdos do projeto para o público externo à universidade. No IFPR em Umuarama cumprimos o objetivo e o presente resumo se propõe a demonstrar como a ação foi desenvolvida e quais foram as percepções da equipe sobre a prática em geral. Acreditamos que publicizar os acertos e erros de um projeto de extensão auxilia em projetos futuros, não apenas da Incubadora Unitrabalho UEM, mas também de outros projetos e campus.

2. Metodologia

Para desenvolvermos a atividade, pensamos em um modelo de intervenção que proporcionasse diálogo e troca de experiência entre os professores e a equipe do projeto. Bell Hooks nos ensina que o diálogo é uma forma de romper fronteiras que "podem ser ou não erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social, pela reputação profissional e por um sem-número de outras diferenças" (Hooks, 2013, p. 174), nesse sentido, pensar em uma atividade com professores que tenha como fio condutor a interação representou importante para romper barreiras e contribuir para a construção participativa do conhecimento.

Dividimos nossa intervenção em três encontros para abordar a temática da diversidade e da Economia Solidária (ES).. No primeiro traçamos linhas gerais sobre os dois assuntos, visando integrar os participantes à discussão e relacionar as temáticas com o ambiente escolar que eles se inserem. Começamos perguntando sobre a experiência deles com os assuntos, criando um ambiente propício para a partilha; em seguida, utilizamos o recurso do *slide* para falar das temáticas e, para tornar mais dinâmico, apresentamos vídeos como o da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie sobre “O perigo da história única”¹, baseado em seu livro, que nos auxiliou a abordar sobre a importância de se ter diferentes perspectivas e de

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg&t=11s>



não limitar outro sujeito à nossa ótica.

No segundo, o foco específico foi a diversidade e assuntos correlatos como minorias e inclusão, objetivando destacar o preconceito e a discriminação como fontes de adoecimentos e evasão escolar. Para tanto, utilizamos conceitos a partir da obra *Saúde Mental, gênero e dispositivos* de Valeska Zanello (2018) para nos auxiliar a desenvolver questões sobre gênero e ocupação de espaços, refletindo sobre o ambiente escolar pensado para contemplar um padrão de aluno. O último encontro tratou dos princípios da ES, introduzindo a importância da temática e como ela pode contribuir para novas práticas no mundo do trabalho. O objetivo era demonstrar como os princípios podem ser aplicados no cotidiano escolar, especialmente no tocante às práticas de ensino e relações interpessoais.

Tínhamos como objetivo central a apresentação dos temas e seus desdobramentos na escola. Para alcançá-lo utilizamos a metodologia expositiva e a dialogada. Quando mencionamos a metodologia expositiva, nos referimos ao ato de apresentar, a partir da oralidade, os conteúdos selecionados. E, para tornar esse processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso, utilizamos também a metodologia dialogada, que consiste em proporcionar aos presentes o desenvolvimento da reflexão e pensamento crítico a partir do diálogo, ou seja, o apresentador(a) do conteúdo não é o único com conhecimento a ser passado (De Oliveira; Oliveira; Fernandes, 2021), por isso as experiências e vivências dos professores foram essenciais ao desenvolvimento da atividade proposta.

3.Resultados

e

Discussão

A primeira intervenção foi realizada presencialmente e a equipe se deslocou com a van e um motorista da UEM para Umuarama. Ao chegarmos, a sala e os equipamentos eletrônicos estavam preparados para nossa apresentação e havia cerca de 40 professores e professoras. Dividimos nossas falas e o encontro durou quase quatro horas, durante as quais abordou-se com mais ênfase o tema da diversidade, destacando a importância do acolhimento dos alunos e do respeito à diferença que propicia o envolvimento de todos os membros do corpo técnico. Os presentes participaram ativamente, compartilhando suas experiências.

Os dois encontros seguintes ocorreram de forma *online*, pois os docentes aderiram a



uma paralisação² e, tendo em vista o cronograma interno do projeto, não seria possível adiar a realização da atividade, de modo que a saída foi encontrar um acordo com eles. Assim, os docentes se inscreveram, por meio de um formulário, e o projeto decidiu as datas com base na disponibilidade dos professores. A equipe foi informada que haveriam vinte participantes, no entanto, no segundo encontro apenas seis professores compareceram e, apesar de tal fato, apresentamos a temática da diversidade, que foi introduzida no primeiro encontro, com ênfase em questões estruturais que reproduzem preconceitos, estereótipos e discriminação. Dos poucos docentes presentes, apenas dois estavam participando dos diálogos com a equipe e relataram medo em errar ao abordar esses assuntos.

Por fim, o último encontro contou com uma participação ainda menor, apenas quatro docentes do IFPR compareceram. Neste, a temática da Economia Solidária foi apresentada enquanto um movimento social e, nesse sentido, perguntamos se os presentes participavam de algum movimento social, juntamente com os princípios que a regem, bem como as leis que asseguram os empreendimentos de Economia Solidária. Para finalizar, propusemos uma dinâmica para que os participantes pensassem como um empreendimento poderia ser realizado e alguns comentaram sobre a comercialização de um símbolo da cidade.

Após a realização dos encontros, consideramos que o saldo da atividade foi positivo, pois foi notável que conhecimentos importantes e novos foram levados aos professores e, embora a diversidade não seja nenhuma novidade, percebeu-se que os participantes se dispuseram a compreender as diferentes possibilidades de abordagem e acolhimento às diferenças. No entanto, é mister destacar que empecilhos foram percebidos, já que alguns professores encontram dificuldades para abordar o tema da diversidade, além de haver uma naturalização do uso de termos pejorativos, atitude que deságua no fortalecimento de um padrão conservador e acaba por perpetuar violências. No tocante a Economia Solidária, alguns professores a percebiam como uma ação vinculada à assistência social, porém, após falarmos de fato o que é a Economia Solidária na teoria e na prática, eles ativaram o olhar para a temática, percebendo inclusive que em Umuarama existem ações de Economia Solidária.

² A greve do IFPR abrangeu 65% da categoria e se deu a partir do dia 25 de março, acompanhando outras instituições federais e contando com a participação de professores e técnicos administrativos.



4. Considerações

Quando a possibilidade de realizar uma formação de professores chegou até a equipe do projeto, esta teve dúvidas se conseguiria realizar a atividade, questionando-se acerca de quão inovador seria esse conteúdo, visto que o público eram professores com experiências diversas. No entanto, tal insegurança foi superada, pois faz parte da atividade extensionista justamente estender os limites do conhecimento produzido na Universidade. Considera-se que a intervenção foi produtiva e permitiu uma troca espontânea e real de conhecimento e nota-se que os participantes, embora professores e professoras, também têm dúvidas sobre como abordar esses assuntos pouco falados. A realização da dinâmica na última proposta concretizou o conhecimento, permitindo melhor compreensão no conteúdo abordado.

Aventamos que intervenções semelhantes ao nosso projeto são possíveis e interessantes na medida que contribuem para os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Especialmente no que tange à extensão, a intervenção se propôs e cumpriu com seu fundamento de levar o conhecimento para além da universidade, despertando a curiosidade e transformando as pequenas relações criadas nos três encontros. Se a universidade é um *universo de conhecimento*, nossa atividade foi uma nova estrela na constelação.

Referências

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

DE OLIVEIRA, F. R.; OLIVEIRA, D. H. I. FERNANDES, A. H. Metodologias Ativas: repensando a prática docente no contexto educacional do século XXI. **Revista Aproximação**, [S.l.], v. 3, n. 06, ago. 2021. ISSN 2675-228X. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6317>. Acesso em: 19 jun. 2024.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: educação como política da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ZANELLO, V.. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Publicações sobre greve**, 2024. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/tag/greve/>. Acesso em 02 Ago. 2024.